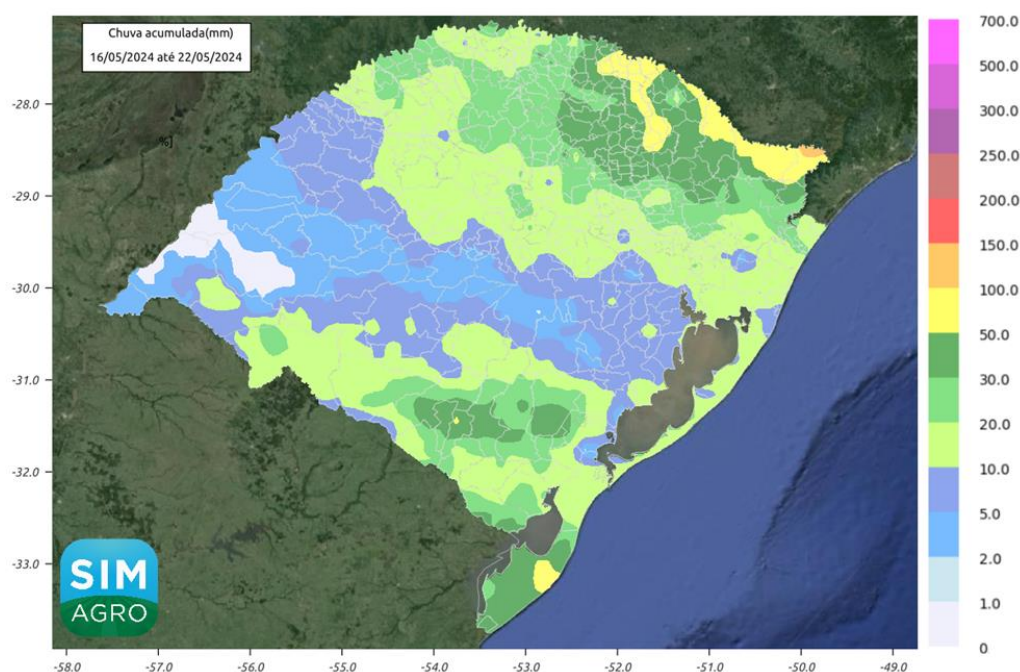


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 21/2024 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL 16 A 22 de MAIO DE 2024

Nos últimos sete dias o RS foi marcado por acumulados excessivos de chuvas, com episódios de tempestades e enchentes em grande parte do estado. Na quinta-feira (16/05) a condição do anticiclone migratório manteve o tempo estável em grande parte do RS com queda nas temperaturas. Na região do Alto Uruguai, Missões e Serra pequenos acumulados foram registrados devido ao cavado que se formou entre o Paraguai e o Centro-Oeste brasileiro. Na sexta-feira (17/05) este cavado se intensificou resultando em acumulados faixa entre as Missões e o Litoral Norte, com os maiores acumulados observados localizados na Região da Serra gaúcha com volumes de até 25 mm. Nas demais regiões o tempo permaneceu seco e firme. No sábado (18/05) o sistema de instabilidade permaneceu atuando no Norte do Estado, divisa com SC, com os principais volumes ocorrendo na região dos Campos de Cima da Serra. Nas outras regiões o tempo manteve comportamento seco e firme. No domingo (19/05) a configuração de uma baixa pressão em superfície se formou na costa do RS o que provocou chuvas com poucos volumes em pontos isolados no leste do Estado, especialmente em pontos da costa, regiões das lagoas e nos Campos em cima da Serra. Na segunda-feira (20/05) um sistema frontal se formou na costa do RS associado à baixa pressão que se encontrava presente na região. Este sistema impactou a região Sul do Estado com chuvas de pequena intensidade. Na terça-feira (21/05) o sistema que atuou no dia anterior se deslocou sobre o oceano mantendo sem registros de chuvas sobre o RS. Na quarta-feira (22/05) um novo sistema frontal adentrou pelo Estado vindo de sudoeste. Este sistema resultou em volumes de chuvas no Extremo Sul, Campanha e Fronteira Oeste.

Os maiores volumes de chuva foram registrados no dia 22/05 nas regiões da Serra e no Sul. Foram registrados na estação de Vacaria um volume de chuva de 56,4 mm, em Bom Jesus 51,0 mm e Jaguarão 28,2 mm. As temperaturas mínimas nos últimos sete dias foram registradas em Santana do Livramento (0,8°C) no dia 20/05. Por outro lado, as temperaturas máximas foram registradas em Alpestre (32,5°C) e em Campo Bom (32,5°C) e em Santa Maria (31,0°C), no dia 22/05.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 23/05/2024.

DESTAQUES DA SEMANA

Apesar do predomínio de dias nublados, a ocorrência de chuvas foi menos frequente e em volumes acumulados baixos nas regiões Sul, Centro e Oeste do Estado, o que possibilitou a retomada da colheita de **soja**, justamente onde a operação estava mais atrasada. Na metade Norte, onde a colheita estava próxima da finalização, houve comprometimento das lavouras devido às garoas e ao excesso de umidade. No entanto, mesmo nas regiões onde as precipitações foram menores, os solos permanecem saturados de umidade, prejudicando a atividade. A área colhida alcançou 91%. Nas áreas em colheita, além das perdas por grãos germinados, mofados e pela debulha natural, que aumentam a cada dia de atraso, os custos têm sido elevados em razão da realização da colheita em solo úmido, levando à utilização parcial dos graneleiros, em função do excesso de peso, para evitar danos na locomoção. A entrega da soja nas unidades de secagem e armazenamento também foi impactada, especialmente nos primeiros dias de retomada da colheita, em razão da alta umidade dos grãos, muitas vezes próxima a 30%. Para a armazenagem adequada, é necessário reduzir a umidade para cerca de 14%, mas a capacidade dos secadores é limitada. As cooperativas com unidades de recebimento nas regiões Central e Campanha têm transportado os grãos para realizar a secagem nas sedes localizadas no Planalto Médio em decorrência da alta demanda de tempo e lenha para a combustão nos locais de colheita. As perdas nas lavouras colhidas, após o período chuvoso, são elevadas, mas observa-se que naquelas implantadas mais tardiamente, cujo ciclo se encerrou há poucos dias, o índice de grãos avariados ou germinados é menor. A estimativa de produtividade projetada inicialmente era de 3.329 kg/ha, porém deverá variar negativamente, dependendo dos resultados dos levantamentos que estão sendo realizados nas áreas a serem colhidas e perdidas.

A colheita de **milho** avançou 4% em relação à semana anterior, atingindo 92% da área cultivada. As precipitações e umidades elevadas, em grande parte do Estado, atrasaram a operação nas últimas semanas. Contudo, as lavouras por colher passam a apresentar senescência, fungos – com alto risco de desenvolvimento de micotoxinas – e germinação em espiga, o que gera certa urgência pela retirada da cultura do campo. A produtividade atual em 6.464 kg/ha, podendo haver redução, conforme resultado dos levantamentos de perdas, que estão em andamento.

A colheita de **milho silagem** prosseguiu de forma gradual. Nas regiões mais ao Sul do Estado, houve maior atividade, beneficiada pela diminuição das precipitações, que possibilitou a utilização das lavouras ainda em ponto de ensilagem. Apesar da alta umidade, devido à reduzida exposição ao sol, as plantas apresentaram algumas folhas cloróticas, o que compromete a qualidade do produto a ser armazenado. Observa-se um aumento na senescência das folhas, e estima-se que as atividades de ensilagem sejam concluídas em breve nas últimas áreas cultivadas. A colheita alcançou 98%. Na Região dos Vales e Central, parte dos silos foram perdidos por alagamentos, e há grande dificuldade para fornecer alimentação aos rebanhos, especialmente leiteiro. Estão sendo realizadas ações de socorro emergencial por associações de criadores, sendo apoiadas pelos extensionistas da Emater/RS-Ascar.

Apesar do menor volume de chuvas durante o período, o predomínio de tempo instável e de baixa radiação solar reduziu o desempenho vegetativo e reprodutivo do **feijão 2ª** safra. O excesso de umidade impediu o avanço significativo da colheita. A produtividade deverá ser inferior à projetada de 1.568 kg/ha., pois a cultura está entre as mais afetadas.

A colheita de **arroz** foi retomada e se aproxima do final, beneficiada pelo clima com poucas chuvas nas regiões Sul, Centro e Oeste do Estado. Estima-se que aproximadamente 95% das lavouras tenham sido colhidas. Contudo, as perdas provocadas pela submersão de cultivos maduros e pelo acamamento de plantas estão consolidadas, levando muitos produtores a abandonarem as áreas remanescentes devido à inviabilidade técnica e econômica para realizar a operação. Em alguns municípios, os produtores estão concluindo a colheita e aproveitando o tempo mais seco para realizar as atividades de incorporação das restevras e adiantar o preparo dos talhões para a próxima safra. A área cultivada no Estado está estimada em 900.203 hectares, conforme o Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA). A produtividade inicialmente estimada em 8.325 kg/ha, mas deverá sofrer redução após o levantamento das perdas que está sendo realizado.

Os cultivos de **olerícolas** (abobrinha, alface, pepino, repolho, entre outras), de **morango** e de **milho-verde**, muito cultivadas nas áreas baixas, apresentaram enormes prejuízos. Na região administrativa da Emater/RS -Ascar de Lajeado, foram danificadas estruturas de armazenamento onde havia alimentos colhidos, caixaria, equipamentos e maquinários. Muitos produtores não tem produção disponível para comercialização, o que ocasionou a alta de preços. Aqueles que dispõe, canalizam para

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

Ceasa de Caxias do Sul, com mais fácil acesso. Para a Ceasa de Porto Alegre (ponto alternativo localizado em Gravataí), o trajeto é mais longo, demandando muitas horas de trânsito congestionado. Além disso, devido à inundação na Região Metropolitana, há diminuição da quantidade de clientes, como de mercados, fruteiras e restaurantes.

A situação dos **campos nativos** e das **pastagens cultivadas** é grave em razão de grandes áreas comprometidas pelo excesso de umidade. O solo encharcado está dificultando tanto a semeadura quanto o desenvolvimento das culturas em fase vegetativa. Embora as sobressemeaduras em campo nativo ou áreas perenes de verão tenham sido menos afetadas, seu crescimento vegetativo sofre atrasos consideráveis em razão da baixa radiação solar.

Nas regiões menos afetadas pelas enchentes, os **rebanhos bovinos** encontram-se, de modo geral, em boas condições sanitárias. Já onde os eventos foram mais extremos, é crescente o registro de perdas de animais, assim como de queda da produção. As condições adversas, aumentaram os riscos de acidente, lesões e incidência de doenças, como mastite e problemas respiratórios. A atenção em relação a surtos de leptospirose também está redobrada, tanto para pessoas quanto para os animais, devido ao grande escoamento de água nas instalações, onde há presença constante de roedores. Na Região dos Vales e Central, parte dos silos foram perdidos por alagamentos, e há grande dificuldade para fornecer alimentação aos rebanhos, especialmente leiteiro. Estão sendo realizadas ações de socorro emergencial por associações de criadores, sendo apoiadas pelos extensionistas da Emater/RS-Ascar.

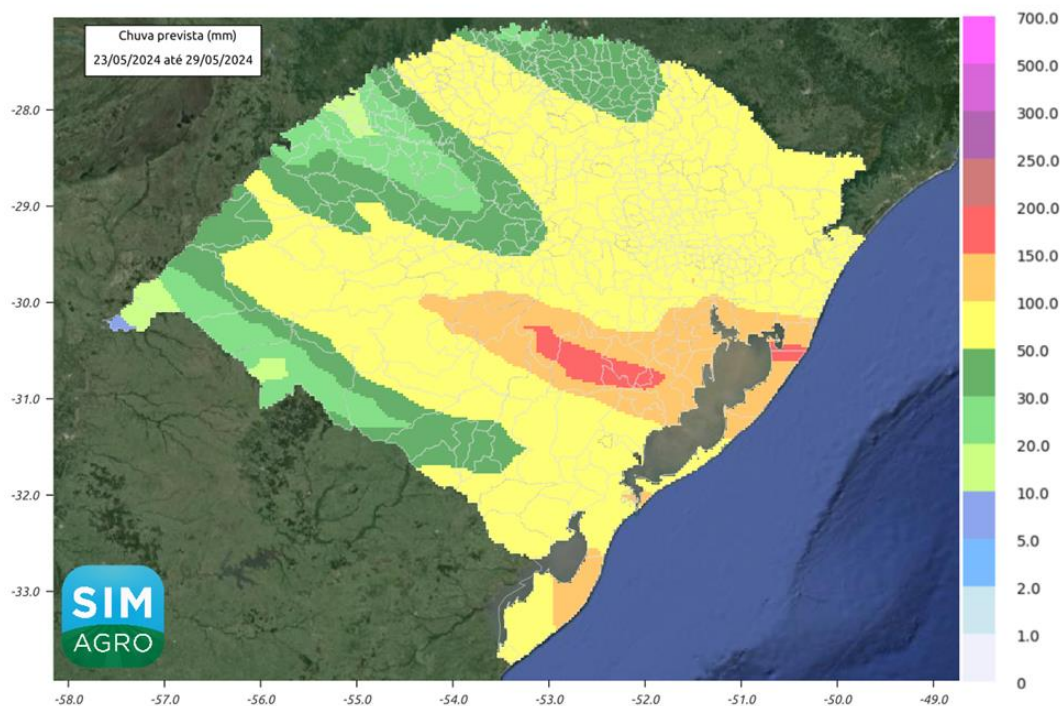
PREVISÃO METEOROLÓGICA (23 A 26 DE MAIO DE 2024)

A previsão para os próximos quatro dias sobre o RS indica chuva e mudança nas temperaturas. Um cavado que atuava entre o Paraguai e RS no dia anterior se intensificará na quinta-feira (23/05) e formará uma área fechada de baixa de pressão em superfície que favorecerá a passagem de uma frente fria. Esse sistema causará precipitação mais volumosa sobre as regiões Sul, Campanha, Fronteira Oeste e parte da Região Central. Na sexta-feira (24/05) o sistema frontal avança em direção ao NE do RS, provocando chuvas em maior volume sobre a Região Metropolitana, Planalto, Serra e Litoral Norte, enquanto na metade sul o tempo deve se estabilizar à medida que o anticiclone migratório ingressa, causando a queda nas temperaturas. No sábado (25/05) o avanço do anticiclone migratório deve estabilizar o tempo sobre todo o RS e provocar a queda mais acentuada nas temperaturas com a possibilidade de geada sobre as regiões Sul, Campanha e Fronteira Oeste. No domingo (26/05) o mesmo padrão deve se repetir em todo estado com probabilidade de chuva mais moderada sobre a Serra Gaúcha, Região Metropolitana e Litoral Norte devido ao aporte de umidade oceânica na vanguarda do anticiclone migratório.

TENDÊNCIA (27 A 29 DE MAIO DE 2024)

A tendência para o início da semana é de precipitação e estabilidade no tempo. Na segunda-feira (27/05), a formação de um breve cavado invertido devido à divisão do anticiclone migratório durante sua trajetória pelo estado, que pode evoluir para uma área de baixa pressão, deve provocar queda na pressão em superfície e provocar chuva mais volumosa sobre as regiões Sul e Campanha. Na terça-feira (28/05), esse sistema deve enfraquecer sobre o estado e causar chuva localizada na Região da Serra à medida que o sistema avança em direção ao oceano. Na maior parte do estado as temperaturas devem cair e o tempo deve permanecer estável. Na quarta-feira (29/05), a tendência é de tempo estável sobre todo o RS com temperaturas mais amenas.

Na maior parte do RS o volume de chuva previsto estará acima de 50 mm. A precipitação mais expressiva para os próximos dias é esperada principalmente para as regiões Sul, Central e Metropolitana com volumes previstos entre 100 e 200 mm.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200